

# A BATALHA

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRABALHA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL  
DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional  
dos Trabalhadores

Assinatura: Incluindo o suplemento semanal.  
Lisboa, mês 900. Província, 5 meses 250.  
África Portuguesa, 6 meses 1000; Espanha, 6 meses 1100.

Redação, Administração, Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38A, 2.º andar  
LISBOA-PORTUGAL  
TELEFONE 539. TRINDADE  
Oficinas de Imprensa e Estriptipis  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras.  
Não se devolvem os originais. Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

SÁBADO, 18 DE JULHO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 203

## Oito horas de trabalho

Há um horário de trabalho legalmente aprovado. Não se cumpre, porém.

E que as leis não têm uma força especial própria, que produza, por si só, uma completa submissão por parte dos que têm interesse em as não cumprir. A lei das 8 horas de trabalho não se cumpre porque os industriais julgam ter um maior lucro obrigando os operários a um trabalho exaustivo de muitas horas e, ainda, por que as autoridades administrativas, que a teriam de impôr, vivem de mãos dadas com esses industriais, às vezes fazendo até parte da classe, como sucedeu em tempos com aquele célebre administrador da Covilhã que, sendo patrão, não podia deixar de fazer o jogo dos patrões, na greve que ali se deu e que tantos operários levou à cadeia.

Há ainda outro motivo de se não cumprir o horário de trabalho: é a falta de movimentos de resistência dos próprios trabalhadores. Em muitas terras da província os operários limitam a defesa da regalia das 8 horas às participações para as autoridades. Os factos têm demonstrado que isso é insuficiente. As autoridades administrativas têm estreitas ligações com o patronato, no qual têm por vezes correligionários políticos, influências eleitorais. As reclamações não dão resultado e quando muito seguem morosamente para os tribunais, onde daí a muito tempo os industriais são abolidos por falta de provas.

E necessário mais alguma coisa. As 8 horas só serão um facto quando forem conquistadas com luta, com a resistência tenaz da massa operária. Enquanto isso não der serão sempre uma burla.

Comete, pois, aos trabalhadores defendendo eles próprios esse seu direito, recusando-se a trabalhar mais do que as 8 horas e organizando movimentos de paralisação de trabalho contra aqueles industriais que a esse regime se não sujeitem. O pagamento de horas suplementares, mesmo quando efectuado, não é compensação suficiente visto que é uma forma de evitar o aumento natural do salário e é o impedimento de trabalho a outros camaradas desempregados.

Há que lutar pelas 8 horas de trabalho. Depende dos trabalhadores e só dos trabalhadores que isso se torne um facto. Que todos se compenetrem desta necessidade e congreguem todos os seus esforços para, por uma acção persistente, conquistarem o que o legislador fingiu que lhes dava.

### OS CONFLITOS OPERÁRIOS

## Os mineiros ingleses reclamam a nacionalização das minas

O ministro do Trabalho inglês fez no dia 14 de Julho as seguintes declarações na Câmara dos Comuns, sobre o número de operários sem trabalho nas minas de carvão:

—O número dos sem-trabalho que era de 29.700 nos fins de Junho de 1924, passou para 129.994 em Outubro do mesmo ano e para 314.500 em Junho findo.

Por outro lado a Federação dos mineiros reuniu-se no mesmo dia em Scarborough, reunião à qual participaram 200 deputados representando mais de 800.000 operários.

O presidente Herbert Smith pronunciou um vidente discurso, no qual declarou o seguinte:

—Tenho a consciência de lida a gravidade da situação e espero que os proprietários encontrarão pela frente a oposição fortíssima de todo o movimento tradicionalista. Dentro em pouco, a nacionalização das minas impõe-se há como uma necessidade indiscutível para salvar a indústria da mina.

—Actualmente um mineiro para cada quatro está sem trabalho e para cada três, dois ganham menos de 40 shillings por semana.

Deveremos alegrar-nos em virtude da proposta feita para uma aliança de todos os trabalhadores, proposta esta que recentemente nos foi feita. E' esta madeira que nos conseguiremos assegurar a defesa dos nossos direitos.

No decorrer da sessão, um delegado de Yorkshire apresentou uma moção aprovando a proclamação dum greve geral dos mineiros do mundo inteiro no caso de «em razão da incompetência dos governos, ser declarada uma guerra internacional.»

Esta moção foi aprovada por unanimidade.

### HABILIDADES & TRAPAÇAS

## NA ARENA POLÍTICA

### João Camoezas bate o "record" do palavriado e António Maria o da falta de vergonha

Os últimos acontecimentos políticos merecem uma crítica serena—mas severa. E para fazê-las, ninguém mais apto do que nós, que estamos fora da política e isentos de paixão.

Este governo, de curta duração, foi uma desvergonha a acrescentar as desvergonhas da política portuguesa. A mesquinhaz, a baixa intriga, a falta de pudor foram as características mais salientes deste último período.

Principiou a falta de pudor por o governante, o sr. António Maria da Silva, se ter agarrado ao poder com unhas e dentes, a-pesar-de ter obtido apenas um voto de maioria.

Em que país civilizado tem que na Europa se encontraria um homem capaz de persistir em manter-se no governo, sabendo que contava com a animadversão de metade da Câmara, pelo menos?

Mas — mais um truço político de António Maria. Em vez de, como sucede com todos os ministros que sofrem o desaire que ele sofreu, participar imediatamente a sua resolução de abandonar o poder onde nunca devia ter ido, declarou muito sozinho que iria «iniciar o sr. presidente da república o resultado da votação».

Sabíamos que António Maria da Silva, homem tenro, que teve ontem o desacerto de evocar a sua sensibilidade—como se a tivesse tido alguma vez! —era capaz de todas as traças políticas. Esta de governar, com um voto, porém, acabou por desacreditá-lo completamente.

Durante a sua curta passagem pelo poder ainda teve tempo de inventar uma revolução—uma das muitas revoluções que ele simula para as vencer e se encher de prestígio perante o Parlamento. Porem, o truço, por demasiado velho e gasto, não triunfou. O Parlamento continuou a olhar com maus olhos. A situação política foi-se agravando, os ânimos foram-se irritando. E ele, cincinamente agarrou ao poder!

Durante a madrugada de ontem a questão política chegou ao ponto culminante. O governo, que moralmente nunca tinha existido, estava condenado. Tinha de morrer naquela sessão. Os amigos do governo fiziam tudo para salvá-lo—chegaram aos balões de oxigénio, transformados em balões de retórica.

O dr. João Camoezas resolveu falar durante tanto tempo quanto necessário para o

### OS MODERNOS INQUISIDORES

## Os deportados que se encontram na Guiné foram enviados para o mato

Começam a chegar a esta redacção as primeiras notícias dos deportados que se encontram na Guiné. E o clamor de algumas dezenas de desgraciados quererem a sua liberdade, condenados a morrerem nas balas dos combatentes.

Embora os governos da República, numa sucessão tirânica, sempre perseguissem os deportados, havia, de sua parte, um resquício de pudor que os levava a respeitar as vidas das vítimas. O governo Vitorino Guimarães e o que lhe sucedeu perdeu esse pudor, tornando-se o maior dos assassinos, o mais bárbaro dos algozes. Não há respeito nem pelas liberdades públicas, nem pelo direito de viver.

Assim o prová a carta que recebemos, assim o dizem as suas draconianas medidas que envergonham as odiosas medidas de João Franco tão ardorosamente combatidas pelos modernos inquisidores.

O deportado Pinho Alonso exige que o deputado Agatão Lança prove as suas acusações

O operário Artur Pinho Alonso, que o governo Vitorino Guimarães deportou para a Guiné sem julgamento, enviou-nos, com o pedido de publicação, a carta que a seguir reproduzimos, na qual convida o deputado Agatão Lança a provar suas acusações que o Parlamento lhe dirigiu:

—A nossa situação longe de melhorar agrava-se dia a dia. As promessas de bons empregos e de liberdade converteram-se nessa realidade: dos vinte e seis presos que aqui se encontravam dezavão foram enviados para diversos matos. Só cinco

—Um dos presos devia também ficar aqui — Bolama — mas como se deu um pequeno conflito seguiu também.

Depois o signatário descreve o conflito. Destacamos dessa descrição o seguinte:

—O tenente Velez Caróço, que é sobrinho do governador, passou pelos presos sem cumprimentar. Estes correspondem-lhe com igual indelicadeza do que ele não gostou. Furioso dirigiu-se aos presos, que estavam sentados e em termos inconvenientes mandou-os para em sentido. Como estes não obedecessem, dizendo não serem militares e o referido preso se evidenciava nos protestos, o tenente Velez fez-o marchar na primeira leva para Canhambaque, juntar-se a mais dez presos que ali se encontravam. Receia-se pela situação destas onze vítimas, pois os presos desde há muito tempo que andam em guerra com o governo para aboli-rem o imposto de palheta. Diz-se até que aqueles camaradas vão combater os negros o que é uma infâmia.

—Actualmente um mineiro para cada quatro está sem trabalho e para cada três, dois ganham menos de 40 shillings por semana.

Depois o autor da mesma carta passa em revista a situação dos cinco presos que ficaram em Bolama tendo palavras de duro combate para o comandante da companhia, o capitão Lima, um reacionário que desde a chegada dos deportados aquele suplicio só o ameaça com o mato.

—A obra miserável do governo Vitorino Guimarães vai produzindo os seus efeitos sinistros. Já não só a deportação sem julgamento para a Guiné, o que só por si representa o maior dos absurdos.

—E agora também o envio para o mato, segundo se presume para combater os negros.

Por ocasião das festas de Santo António realizadas na risonha Vila de Trás-os-Mons

### Notas & Comentários

#### Liberdade de pensamento

Queríam-se ontem o Correio da Manhã, e com razão, do facto de no Porto, alguns indivíduos armados terem insultado um grupo de criaturas que seguia a caminho dum peregrinação religiosa. E' realmente infame. Não se pode admitir que numa democracia cada um não possa expandir livremente as suas opiniões. A-pesar-do referido jornal instar que se se tratasse dum manifesto da Terceira Internacional ou da C. G. T. não haveria a menor menção de impedir-las, não deixaremos de aquembrar que ainda antevemos uma infensa conferência da nossa camarada Mário Domingues foi proibida pela polícia.

#### Viva a Indisciplina!

Ontem, no Campo Pequeno, realizou-se uma tourada, com touros em hastes limpas e famosos lidadores espanhóis. A lei não permite o toureio em hastes limpas. Mas meia dúzia de criaturas simpáticas e apeladas por esses espectáculos de barbaridade entenderam que deviam limpar-se a tei, como quem se limpa a um pedaço de papel, em ocasiões afeitivas. A pessoa que por uma questão de humanidade, se responsabilizou pelo interessante toureio foi o dr. Filipe Mendes, governador civil de Lisboa. Folgamos com a atitude subversiva daquela autoridade superior—ela permitiu-nos, pelo bom exemplo que de tão alto vale, fazer às leis que nos prejudicam o mesmo que sua excelência fez à lei que regula as touradas.

Orá, viva a salutar indisciplina!

#### Anti-alcoolismo

O dr. Nigro Basciano, há pouco chegado a Lisboa, realizou amanhã, no Ateneu Commercial, a sua segunda conferência sobre a ação perniciosa do alcoolismo. Médico naturalista do Uruguai, o dr. Basciano dedicou-se há longos anos à propaganda anti-alcoólica. Falando correntemente o português e dando as suas expressões em tom de simplicidade cativante, decretou esta conferência intitulada «O alcool e a educação física», através grande concorrência. A palestra de amanhã é dedicada aos desportistas que, em grande parte, não se lembram que o desporto é incompatível com o uso e abuso do alcool.

## As relações anglo-russas

### As declarções de Rakowski

Depois do artigo que ontem publicámos sob este título, podemos hoje dar aos leitores mais as seguintes indicações, que vêm dar a razão a maneira como ontem encararam a questão.

Rakowski, numa conversa que teve em Londres com um representante da Agência Reuter, fez as seguintes e elucidativas declarações:

—Durante a conferência havida com Chamberlain, nem se deu de levar a cabo numa ruptura de relações com a Rússia. Isto não quer, no entanto dizer, que as relações anglo-russas sejam normais. Estas relações continuam a agravar-se uma crise, cujas consequências podem ser bastante funestas.

—No entanto o governo soviético, está apenas a seguir a política que a própria Inglaterra adoptou em diversos períodos da sua história, política cujo fim é a defesa da liberdade das nações.

Rakowski queixa-se também de que o governo inglês interpreta como propaganda todos os actos internacionais do governo soviético e afirma que, com razão ou sem ela, a opinião pública na Rússia pensa que a política internacional actual tem unicamente por fim a sua emancipação, mas que a sua ação no seio das organizações sindicais é unicamente a de promover a sua expansão, a sua absorção e de centralismo ditatorial.

O sentimento de repulsa dos agrupamentos sindicais revolucionários contra aquela ação nociva dos sociais-patriotas hábitualmente explorados pelos social-ditadores moscovitas, à sombra da revolução do povo russo, era canalizado no mesmo sentido.

Tudo caminhava bem, no melhor dos mundos possíveis, se toda aquela ação não obedecesse unicamente a uma desmedida ambição de predominio político; se exten-samente aos organismos sindicais, a tática comunista não fosse apenas uma modalidade da tática dos excomungados socialistas; enfim, toda aquela ação não constituisse uma manobra dum governo em oposição da I. S. V.

—Rakowski queixa-se também de que a guerra de Marrocos não é uma guerra europeia.

Nesta ordem de ideias fez organizar uma «mehalla» cherifiana, sob o comando dum dos irmãos do Sultão. Esta força fará a guerra como a entende Abd-el-Krim, aliás, perfeitamente de acordo com os antigos oficiais alemães que constituem o seu estatuto.

A «mehalla» estacionará primeiramente na recta-guarda e, depois, acompanhada por oficiais franceses, como agentes de ligação para o fornecimento de todas as informações necessárias, baterá os territórios dos dissidentes ou das tribus em cuja lealdade não existe grande confiança.

Nas terras dos dissidentes ordenará o seu regresso em nome do Sultão, sob pena de serem destruídas as suas casas e confiscadas as suas colheitas, com possível execução ainda dos rebeldes capturados.

Nas tribus incertas constituirá reféns responsáveis pela sua tribu, no caso de se tornar dissidente.

O emprego de tais medidas, um pouco violentas, corresponde perfeitamente aos métodos do adversário, que se verá assim guerreado pelos seus próprios processos, apoiados em forças consideravelmente acrescidas pelos reforços a chegar, e que serão, de resto, os necessários para restabelecer a ordem no norte da África.

—A partida de Pétain

ALICANTE, 17. — O marechal Pétain chegou às 9,50 de Toulouse com escala por Barcelona, viajando em avião com destino a Marrocos.

Os franceses bombardeiam

RABAT, 17. — A aviação bombardeou Aïcha e Terouan.

Abd-el-Krim continua o avanço sobre Fez e...

TANGER, 17. — Os rifeños continuam avançando sobre Fez. As suas concentrações ameaçam a segurança do norte e no oeste de Taza.

recusa perentoriamente qualquer

proposta de paz

PARIS, 16. — Segundo o correspondente de «Le Journal», em Fez, Abd-el-Krim declarou com toda a franqueza ao delegado francês que regeia todas as ofertas de armistício que lhe sejam apresentadas pela França ou pela Espanha.

A emigração judaica na Palestina

JERUSALÉM, 17. — A imigração judaica atingiu o «record» de 4.000 imigrantes no passado mês de Junho, contra 2.900 em maio e 13.000 durante todo o ano de 1924.

Os árabes dirigiram uma reclamação ao alto comissário britânico, lord Plumer, pedindo que seja detida a imigração dos

árabes que — afirma — compreende perfei- deus na Palestina.

### DEFININDO DOUTRINAS

## CARTA DE COIMBRA

## Senhorios modelos...

COÍMBRA, 16 — Há dias referimo-nos a um crime de estupro levado à prática na sombra do S. João e do S. Pedro. Agora vamos relatar um outro crime, com parentesco ao primeiro, em que o filho de uma senhora na impossibilidade de levar à prática os seus intentos criminosos de desfloramento de uma pobre pequena, filha de uma inquilina, arrombou, ajudada por sua mãe, à machadada, altas horas da noite, a porta da habitação desta — não se sabendo o que teria sucedido, pois, aos gritos allitivos do socorro, apareceu gente que se interpôs aos intentos daquele que afinal, pelo visto, parece ser um autêntico facinora!

Relatando melhor os factos: Na travessa da rua do Norte, existe um casarão enorme, propriedade de uma senhora chamada Maria Calisto que tem 3 ou quatro filhos. E, nos baixos desse enorme "casa", residem vários inquilinos, entre os quais, uma pobre mulher com sua filha de nome Maria de Lourdes, de 17 anos. Desprestigadas, sem o homem que é o respeito pela família, em atenção a esta sociedade corrompida e desmoralizada, e vivendo cheias de dificuldade, ambas levavam vida de servas da senhoria que as despejinhava à vontade!

Esta, como atrás dizemos, tem alguns filhos, e, um deles, chama-se José. E, parece que, enamorado, segundo se fazia passar, mas com intentos facetas de adivinhar — e abaixo os relatarmos — estépergava a pobre pequena que o repudiava.

Então começou de cogitar um plano para satisfação de seus propósitos, valendo-se da sua situação de filha da senhoria e patrón, ao mesmo tempo, para forçar sua mãe, que achava, em mandar, a Helena, assim, se chamava a inquilina, a qualquer recado para na ausência desta poder levar à prática o seu nefando crime de desfloramento para se vingar.

Alguém, porém, relava porque a pobre Helena foi avisada do que se passava, e então, a Maria de Lourdes não mais ficou só.

Então, o José Calisto, exasperado, começou de rogar a sua mãe que despedisse os inquilinos que aos seus propósitos canalhas se não curvavam, antes, defendiam, num combate com alma, da vida de tortura que estavam sofrendo. A senhora porém não cede aos rogos do filho.

Neste momento surge então um namorado à pequena Maria de Lourdes, que corresponde, e a senhoria, tática na exploração, começa de dizer à pequena, em frente da promessa de coisas do namorado, para que leve estas para sua casa pois as guardaria bem.

As propostas porém não são aceites — e a senhoria mordida de raiva pensa também na vingança, esperando o dia que o filho se mostrasse mais zangado, em face do desprezo da Maria de Lourdes. E o dia chegou.

Eram dez horas da noite, as inquilinas Helena e Maria de Lourdes, isto é, mãe e filha, estavam em casa tratando da sua vida, talvez pensando que no dia seguinte não teriam para comer. De repente, grossas pancadas na sua porta são vibradas, esfarrapando-se está a porta e pouco cedendo a um machado. E, gritando allitivamente por socorro, alarmaram a vizinhança de modo que o crime — se lá qual, talvez o de serem chacinadas com essa brutal arma, não se pode felizmente consumar!

Aparece a polícia que toma conta do ocorrido — e as testemunhas afirmam: a sr. Maria Calisto e seu filho, segundo em nossa frente afirmaram, quando acorriam aos gritos de socorro, foram quem arrombaram a porta, à machadada, para que as inquilinas saíssem. Os propósitos, esses, ninguém os sabe. Talvez dois: o da senhoria pondo aquela hora na sua uma inquilina para que tomasse conta dos haveres, pois já é usura nestas coisas, ao que se diz; e, o do filho, que talvez fosse o de matar bárbaramente aquela que o desprezava por ver nela um homem sem sentimentos e covarde.

Como se vê, esta sociedade, defendida à outrance por um Trindade Coelho merece bem ser estimada... Têm bastantes exemplos de abnegação pelo semelhante e virtudes a que se levantem hessas...

Coimbra, 16 de Julho.

A. F.

## Escola A. Feliciano de Castilho

Amanhã, às 11 horas, realizam-se os exames de música, com a assistência de distin- tos professores do Conservatório, sendo pública a entrada.

**A 30\$00** Reis com diamantes. **A 40\$00** cruzeiros, com rubis ou safires. **OURO** 10 pesos. **OURIVESARIA E JOALHARIA**  
Manuel Rodrigues Junior  
E. dos Vanguelhos, 965 — Esq. R. Silva Albuquerque

## OS QUE MORREM

Emergencia Godinho Ramos

Na sua residência, faleceu ontem Emergencia Godinho Ramos, mãe do operário Arsenio José Filipe, deportado em Cabo Verde. O seu funeral realiza-se hoje, às 15 horas, da rua do Sol ao Rato, 85, 3.º D., para o cemitério de Benfica.

A Secção Profissional de Pintores convidou os sindicatos a incorporarem-se no funeral da mãe dos consócios Arsenio José Felipe e José Felipe.

**TIVOLI**  
TEL. N. 5474  
ÁS 8 3/4  
Variadíssimo programa  
UMA PANORAMICA  
UM FILM DE SPORT  
UMA CINE FARCA

ÁS 9,30

## A ESTRELA DE ISRAEL

Em penúltima exibição  
Superprodução em 8 partes da Casa Sascha Film

O Episódio 1320 anos antes de Cristo  
O caifanismo dos judeus  
Moisés e os sete príncipes  
A passagem do Mar Vermelho

Orquestra aumentada  
Grande sucesso

Amanhã — MATINÉE às 3 horas

## Os acontecimentos de Alenquer

Restabelece-se a verdade sobre os feitos do grupo fascista ocorridos em Maio na laboriosa vila

ALENQUER, 13. — Vamos hoje fazer o relato dos acontecimentos ocorridos em 31 de Maio passado, que o "Correio da Manhã" e "A Epoca" têm deturpado e falsoseado em detrimento dos seus corresponsais. Como o dr. Duarte Rosa Ramos, chefe local do P. N., tivesse publicado uma "Carta aberta" e um suplemento ao seu jornal a "Razão", nos quais atacava vivamente e com verídicos dados a péssima administração da misericórdia de Alenquer por parte do senhor Campeão, provedor da referida Misericórdia e sogro de Francisco Machado, cuja biografia suja já aqui publicámos, este juro vingar-se, pretendendo, pela força, fazer cair um adversário leal e intransigente.

Para isso traçou seu piano e sabendo que o citado dr. Ramos se dirigia para Vila Franca na tarde do dia 31 de Maio, agrediu-o à sua passagem, rodeado de amigos armados, e atacou-o a cavalo marinho, tirando-lhe a sua carteira, arrastando consigo um cunhado do médico, que, sendo empregado da Câmara, estava na contingência de ser despedido, caso não lhe prestasse auxílio, visto Francisco Machado ser o presidente da Comissão Executiva e não recuar em tirar o pão a um empregado qualquer como já o fizera com o secretário. Câmara Januário Bento Pereira, um velho republicano, e um excelente caráter.

Atacado o dr. Ramos, defendeu-se a princípio com o pingalim, mas como os tiros, começaram a soar esfentudo-selhado ferido um braço, sacou da sua pistola e ripostou. Entretanto o tiroteio recrudescia e uma chuvada de pedras, caia sobre o carro, cujos cavalos espantados o arrastaram em louca carreira.

Não tendo conseguido seus fins Machado e seus amigos apostaram-se a noite, nessa mesma noite, no regresso do médico, mas o delegado do governo sabendo dos seus intuios, mandaos prender, tendo-lhes sido apreendidas armas para as quais não possuam as respectivas licenças. Soltos no dia seguinte, tratarão de promover uma manifestação, para a qual aliamaram diversos indivíduos estipendados pela Câmara, andando Francisco Machado a ameaçar publicamente o delegado do governo sr. Rubin, com três anos de prisão por este se ter atrevido a detê-lo.

Não se chegou a levar a efeito a manifestação revolucionária porque a autoridade administrativa prendeu quatro dos principais autores do atentado, encerrando-os nos calabouços da administração, onde se conseguiram que terminaram as investigações, feitas por um agente da polícia de Lisboa, requisitado para tal fim pelo delegado do governo, sr. Rubin. Gorjão, que se quis afastar do assunto, dando plena liberdade de ação ao agente.

Entregues no dia 7 os presos e os autos em juizo e tendo sido ouvidas as testemunhas presenciais que são em número de 18, não lhes foi admitida fiança, sendo considerado o crime como homicídio frustrado.

Para não serem internados na cadeia da vila, onde por vezes têm estado criaturas inocentes com com leves culpas, conseguiram entrada no hospital, em quartos particulares, onde têm estado à larga, recebendo visitas e dando festas com grande escândalo de toda a vila.

O provedor da Misericórdia que superintende no hospital, sogro de Francisco Machado, tem dado todas as facilidades aos presos, permitindo visitas até de madrugada, não se importando com o sossego dos outros doentes, que por serem pobres lhe merecem a mais simples atenção.

No entanto os jornais monárquicos de Lisboa têm apresentado os reis como vítimas do dr. Ramos, do delegado do governo, do juiz, do delegado do Ministério Púlico, do dr. Cota, advogado do queixoso, dos republicanos, enfim do "anti-quant" que não navegam nas suas águas ou amem a justiça.

Pois os factos passaram-se como vêm acima relatados e qualquer pessoa desta vila, que seja insuspeita, relatá-los há tal qual nós os contamos.

Posteriormente e por atribuirem os reus das suas deserdas ao delegado do governo, que não se prestou a soltar-los e a abafar o crime, os seus amigos monárquicos encarregaram alguns indivíduos de preparam um cilada ao delegado do governo, o que levaram a efeito na noite de 8 de Junho, quando este acompanhado por um filho menor, regressava a cavalo para a sua casa do Carregado.

Como a noite estava escrissíssima, fácil foi aos meliantes, tomarem num só sítio onde a estrada é ladiada por muros, do alto, dos quais dispararam as armas, pistolas e espingardas tendo saído ilesos a autoridade administrativa e seu filho por verdadeiro milagre.

Como não tivesse sortido o desejado efeito o novo plano de exterminio, logo no dia seguinte, isto é, na manhã de 9, andaram vários monárquicos pelo concelho e até por Lisboa, espalhando que o atentado não passava de um tiro disparado por um cão, notícias que levaram a vários jornais de capital.

O intuito de tal boato é bem claro pois assim desviavam as indirectas responsabilidades que pesam sobre os reis, neste novo crime e colocavam em ridículo a delegado do governo.

Mas as investigações feitas sobre o assunto, o exame judicial no local e a voz corrente entre o povo trabalhador, ao qual eles designam de "bloquistas", mantêm a veracidade do sucedido.

Os intuios deviam ser indirectas responsabilidades que pesam sobre os reis, neste novo crime e colocavam em ridículo a delegado do governo.

Mas as investigações feitas sobre o assunto, o exame judicial no local e a voz corrente entre o povo trabalhador, ao qual eles designam de "bloquistas", mantêm a veracidade do sucedido.

Os intuios deviam ser indirectas responsabilidades que pesam sobre os reis, neste novo crime e colocavam em ridículo a delegado do governo.

Mas as investigações feitas sobre o assunto, o exame judicial no local e a voz corrente entre o povo trabalhador, ao qual eles designam de "bloquistas", mantêm a veracidade do sucedido.

Os intuios deviam ser indirectas responsabilidades que pesam sobre os reis, neste novo crime e colocavam em ridículo a delegado do governo.

Mas as investigações feitas sobre o assunto, o exame judicial no local e a voz corrente entre o povo trabalhador, ao qual eles designam de "bloquistas", mantêm a veracidade do sucedido.

Os intuios deviam ser indirectas responsabilidades que pesam sobre os reis, neste novo crime e colocavam em ridículo a delegado do governo.

Mas as investigações feitas sobre o assunto, o exame judicial no local e a voz corrente entre o povo trabalhador, ao qual eles designam de "bloquistas", mantêm a veracidade do sucedido.

Os intuios deviam ser indirectas responsabilidades que pesam sobre os reis, neste novo crime e colocavam em ridículo a delegado do governo.

Mas as investigações feitas sobre o assunto, o exame judicial no local e a voz corrente entre o povo trabalhador, ao qual eles designam de "bloquistas", mantêm a veracidade do sucedido.

Os intuios deviam ser indirectas responsabilidades que pesam sobre os reis, neste novo crime e colocavam em ridículo a delegado do governo.

Mas as investigações feitas sobre o assunto, o exame judicial no local e a voz corrente entre o povo trabalhador, ao qual eles designam de "bloquistas", mantêm a veracidade do sucedido.

Os intuios deviam ser indirectas responsabilidades que pesam sobre os reis, neste novo crime e colocavam em ridículo a delegado do governo.

Mas as investigações feitas sobre o assunto, o exame judicial no local e a voz corrente entre o povo trabalhador, ao qual eles designam de "bloquistas", mantêm a veracidade do sucedido.

Os intuios deviam ser indirectas responsabilidades que pesam sobre os reis, neste novo crime e colocavam em ridículo a delegado do governo.

Mas as investigações feitas sobre o assunto, o exame judicial no local e a voz corrente entre o povo trabalhador, ao qual eles designam de "bloquistas", mantêm a veracidade do sucedido.

Os intuios deviam ser indirectas responsabilidades que pesam sobre os reis, neste novo crime e colocavam em ridículo a delegado do governo.

Mas as investigações feitas sobre o assunto, o exame judicial no local e a voz corrente entre o povo trabalhador, ao qual eles designam de "bloquistas", mantêm a veracidade do sucedido.

Os intuios deviam ser indirectas responsabilidades que pesam sobre os reis, neste novo crime e colocavam em ridículo a delegado do governo.

Mas as investigações feitas sobre o assunto, o exame judicial no local e a voz corrente entre o povo trabalhador, ao qual eles designam de "bloquistas", mantêm a veracidade do sucedido.

Os intuios deviam ser indirectas responsabilidades que pesam sobre os reis, neste novo crime e colocavam em ridículo a delegado do governo.

Mas as investigações feitas sobre o assunto, o exame judicial no local e a voz corrente entre o povo trabalhador, ao qual eles designam de "bloquistas", mantêm a veracidade do sucedido.

Os intuios deviam ser indirectas responsabilidades que pesam sobre os reis, neste novo crime e colocavam em ridículo a delegado do governo.

Mas as investigações feitas sobre o assunto, o exame judicial no local e a voz corrente entre o povo trabalhador, ao qual eles designam de "bloquistas", mantêm a veracidade do sucedido.

Os intuios deviam ser indirectas responsabilidades que pesam sobre os reis, neste novo crime e colocavam em ridículo a delegado do governo.

Mas as investigações feitas sobre o assunto, o exame judicial no local e a voz corrente entre o povo trabalhador, ao qual eles designam de "bloquistas", mantêm a veracidade do sucedido.

Os intuios deviam ser indirectas responsabilidades que pesam sobre os reis, neste novo crime e colocavam em ridículo a delegado do governo.

Mas as investigações feitas sobre o assunto, o exame judicial no local e a voz corrente entre o povo trabalhador, ao qual eles designam de "bloquistas", mantêm a veracidade do sucedido.

Os intuios deviam ser indirectas responsabilidades que pesam sobre os reis, neste novo crime e colocavam em ridículo a delegado do governo.

Mas as investigações feitas sobre o assunto, o exame judicial no local e a voz corrente entre o povo trabalhador, ao qual eles designam de "bloquistas", mantêm a veracidade do sucedido.

Os intuios deviam ser indirectas responsabilidades que pesam sobre os reis, neste novo crime e colocavam em ridículo a delegado do governo.

Mas as investigações feitas sobre o assunto, o exame judicial no local e a voz corrente entre o povo trabalhador, ao qual eles designam de "bloquistas", mantêm a veracidade do sucedido.

Os intuios deviam ser indirectas responsabilidades que pesam sobre os reis, neste novo crime e colocavam em ridículo a delegado do governo.

Mas as investigações feitas sobre o assunto, o exame judicial no local e a voz corrente entre o povo trabalhador, ao qual eles designam de "bloquistas", mantêm a veracidade do sucedido.

Os intuios deviam ser indirectas responsabilidades que pesam sobre os reis, neste novo crime e colocavam em ridículo a delegado do governo.

Mas as investigações feitas sobre o assunto, o exame judicial no local e a voz corrente entre o povo trabalhador, ao qual eles designam de "bloquistas", mantêm a veracidade do sucedido.

Os intuios deviam ser indirectas responsabilidades que pesam sobre os reis, neste novo crime e colocavam em ridículo a delegado do governo.

Mas as investigações feitas sobre o assunto, o exame judicial no local e a voz corrente entre o povo trabalhador, ao qual eles designam de "bloquistas", mantêm a veracidade do sucedido.

Os intuios deviam ser indirectas responsabilidades que pesam sobre os reis, neste novo crime e colocavam em ridículo a delegado do governo.

Mas as investigações feitas sobre o assunto, o exame judicial no local e a voz corrente entre o povo trabalhador, ao qual eles designam de "bloquistas", mantêm a veracidade do sucedido.

## MARCO POSTAL

Olhão.—Ass. Soldadores.—Não recebemos a carta a que se referem; reclamem ao correio.

Borba.—J. P. Conde.—Recebemos 7\$00 para a Renovação. Entendido.

## Agenda de A BATALHA

## CALENDARIO DE JULHO

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
D.	5	12	19	26	Aparece às 5,26
S.	6	13	20	27	Desaparece às 20,00
T.	7	14	21	28	TASSE DA LUA
Q.	8	15	22	29	Q.C. dia 18 8,12
Q.	9	16	23	30	L.C. 9 3,33
S.	10	17	24	31	Q.M. 23 2,40
					L.N. 28 2,28

## MARES DE HOJE

Fraijam às 1,17 e às 1,40

Baixamar às 7,10

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

São Luís.—A's 20,30 e 22,30.—Surpresas de Diário.

Nacional.—A's 21,30.—Tio de minhalmas.

Politeama.—A's 21,30.—O Leão da Estrela.

Benfica.—A's 21,30 e 22,30.

Trindade.—A's 21,30.—Ditosa Pátria.

Eden.—A's 21,30.—A cidade onde a gente se abriga.

Maria Vitoria.—A's 20,30 e 22,15.—Rotaplano.

Casino de Sintra.—A's 21,30.—Concerto pé de canca Gencivé Wix.

Juvenal.—A's 21,30.—Jornadas e a Cidade.

Selvagem.—A's 20,30.—Variedades.

Alfaiate (a Graca).—A's 20.—Animatógrafo.

Centro de Dança.—Todas as noites—Concertos e danças.

CINEMAS

Olimpia—Chico Terraço—Sala Central—Cinema

Centro—Sala Ideal—Sala Lisboa—Sociedade Promotora da Educação Popular—Cine París—Cine Europa—Cine Chatelet—Tivoli—Torreiro.

Rua do Arsenal, n.º 83—Lisboa

Rua do Mundo, 115—Lisboa

LOTARIAS

PARA REVENDER

Fornece aos mais baixos preços

## LIMAS NACIONAIS



MARCAS REGISTADAS

União Tome Feteira, Ltd.,

e qualidade com as melhores

Experimentem, pois, as nossas limas que se

encontram à venda em todos

os bons estabelecimentos de ferrageus do país.

Só a grande falta

de propaganda tem

de propaganda tem</

# A BATALHA

## AS PRISÕES DA REPÚBLICA

### A cadeia civil do Barreiro está transformada num foco de infecção onde agoniza um infeliz preso

BARREIRO, 17.—E degradante a forma como nesta malfadada república são tratados os indivíduos que têm a desdita de cair nas garras policiais. Além do tratamento *civilízador*, por meio de cavalo marinho, ainda têm, para repouso e guarda, um antro infecto, onde se acumula toda a espécie de imundice, que é a vergonha da civilização e da higiene.

Constando-nos que o carregador dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, Manuel Inácio da Silva, estava detido na cadeia de esta vila, depois de ter sido bárbaramente savado a cavalo marinho por dois heróis policiais e violentes, seus captores. — Afonso e César — numa casa cheia de dejectos e imprópria, fomos até ali para verificarmos o que de verdade havia em tudo o que nos narrado.

A celebre cadeia faz parte das dependências do edifício denominado: Paços do Conselho. Neste edifício estão instaladas todas as repartições públicas. A um dos lados há um quinto com uma retrete e urinóis, que fica junto às prisões e moradia do carcereiro, bem como algumas repartições.

Como a fóssil ali feita para receber os dejectos se enchesse, entenderam, por bem, desligá-la, pondo-lhe depois uns planchos sobre o buraco aberto. As emanações fétidas que se espalham são horríveis, envenenando o ar que têm de respirar todos aqueles que são obrigados a ali ir ou permanecer.

E um foco de infecção para os habitantes das proximidades.

Há ainda o facto notável de todos os dias ali ir um médico dar consultas e fazer vacinações. Disseram-nos que tem reclamado serem sete atendidos.

Having um sub-delegado de saúde, que deve conhecer o assunto, não compreendemos a sua inacção em caso tão perigoso para a vida pública.

Depois de passarmos por este agradável monte de caca, que quase nos fez perder os sentidos, entramos na prisão onde se encontrava a vítima desta iniqua sociedade.

A decepção aqui foi maior, e maior foi o número de fórcas que tivemos de reunir para ali nos podermos conservar, ainda que por momentos. Ao canto desta celebre prisão há também uma retrete que, de cheia que se encontra, está a estravar.

## INTERESSES DE CLASSE

### Operários do município

Ocuparam-se do trabalho de empreitada e do aumento de salário

Reúniram em grande número, na sede do S. U. C. Civil, para apreciarem as "démarches" realizadas junto da vereação pela comissão de melhoramentos a respeito do aumento de salário e empreitadas.

Depois de vários oradores terem verbado o procedimento da vereação que ainda não atendem completamente as reclamações há sete meses apresentadas pelos seus operários foi resolvido distribuir um manifesto ao povo de Lisboa, expondo a miséria dos salários que estão auferindo e a forma por que é esbanjado o dinheiro dos munícipes.

Foi também resolvido convidar os operários da câmara a uma paralisação num dia da próxima semana, e aprovou-se, por fim, uma proposta para que, não dando os vereadores devida solução ao assunto, se propunha uma reunião magna da classe a fim de determinar-se a atitude a tomar.

### Caminhos de Ferro do Estado

#### Continuam as propostas

O sr. Pinto Teixeira, actual administrador destes caminhos de ferro, entrou para ali por uma sorte espantosa, pois pode orgulhar-se de, até a data ninguém ter brilhado com os funcionários como é o tem feito.

Quando acabará isto?

Desabonam-se praticamente com 5 anos e mais de serviço e, no entanto, verifica-se todos os dias a entrada de eventuais e muiheres ao povo os mesmos caminhos de ferro, onde são licenciados por falta de verba.

A copiar é este figurino do administrador são alguns encarregados do serviço, chefes de serviço, um sudário, enfim.

Agora temos a registar um belo gesto praticado pelo antigo camarada Alberto Tavares Gouveia, encarregado geral da via fluvial, que não informou convenientemente o abono de 4 dias de doença ao maquinista fluvial Carnot Pereira, que em consequência de ter tratado de um bronce que aqueceu e ter achar intensamente, quando se dirigiu para casa, no Seixal, com muito vento, apanhou um resfriamento que o impossibilitou de trabalhar devido a ter-lhe tomado todo o lado esquerdo, braço e perna e até a própria fala; pois aquela bôa alma, sabendo perfeitamente como aquele operário se encontrava não teve rebuço em informar mal para que ficasse censurado de receber os respectivos 4 dias...

E assim que é servido o Estado e são perseguidos os ferroviários que querem que isto progride.

Existem outros serviços, em que a violência dos chefes se vai fazendo sentir de uma forma esmagadora, para o que chamamos a imediata intervenção do sub-diretor dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste que é de evitar qualquer conflito.

Um ferroviário.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

## CONSULTAS NO PORTO

Amanhã, às 15 horas, o dr. Campos Lima da sua costumada consulta jurídica na sede da U. S. O. do Porto a todos os operários confederados.

### Uma simpática festa a favor das escolas da C. Civil

Amanhã, pelas 21,30 horas precisas, realiza-se, no Salão da C. Civil, a festa que estava anunciada para o mesmo dia as 15,30 horas, promovida pela Comissão Escolar da C. Civil, a favor das suas escolas.

Toma parte no espetáculo o grupo drámatico "Solidariedade Operária", representando o drama, em 3 actos, "Scenas de miséria". Representar-se há também um "Duet Social", de Jorge Mateus e José Marques.

Far-se-ão ouvir cultivadores da canção popular do Grupo Precursors do Fado, sendo a festa abençoada pelo Grupo Musical "O Cravo".

O fim deste espetáculo, o auxílio à difusão da instrução, torná-lo há simpático aos que pelo bem do semelhante se interessam e engranger-lhe há certamente a afluência de quantos desejam auxiliar tão necessária obra.

Um ferroviário.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

## CONSULTAS NO PORTO

Amanhã, às 15 horas, o dr. Campos Lima da sua costumada consulta jurídica na sede da U. S. O. do Porto a todos os operários confederados.

Reúne hoje, às 21 horas

## HORARIO DE TRABALHO

### Pela Companhia União Fabril

Um cabo de esquadra entendeu que o horário de trabalho devia ser excedido e, parece, proceder-se-há de acordo...

Um caso curiosíssimo acaba de se passar com a Companhia União Fabril, referente ao horário de trabalho.

A negregada C. U. F. requereu ao governador civil que fosse consentido ao seu pessoal das oficinas e de bordo trabalhar duas horas suplementares pagas a dobrar.

O governador enviou esse requerimento, para informar, a esquadra do Calvário.

Um cabo da mesma esquadra informou que era, de facto, necessário o trabalho de duas horas suplementares do pessoal daquela empresa.

Esta é de cabo de esquadra!

Um cabo de esquadra a informar das necessidades da laboração de uma fábrica.

O requerimento lá seguiu com a informação do cabo, para o governo-civil e dali para o ministério do Trabalho.

O que o cabo certamente não informou é que as horas suplementares que o pessoal sempre tem feito nunca fôraram nem tendem a ser pagas a dobrar, mas sim com 50% mais apanhas.

E aqui está todo um numerosíssimo pessoal sujeito a trabalhar de harmonia com as determinações de um cabo de esquadra!

Esta só lembraria á alta mentalidade de um cabo de esquadra e, no entanto, o sr. governador civil achou bem e, igualmente, achará bem a C. U. F. pois que isso só a ele beneficia.

A saúde e a situação económica dos seus operários são causas de pequena importância.

O que é preciso é que eles trabalhem o mais possível e ganhem o menos possível, nem que seja por um decreto dum cabo de esquadra.

Obras do «Gimnásio»

A secção profissional dos pedreiros do S. U. C. Civil protesta contra o procedimento dos operários António Antunes e Bernardo Silva, que nas obras do «Gimnásio» estão trabalhando por tarefa, o que para lhes dar ganho suficiente os leva a fazer horas suplementares.

O último, destes operários é já usineiro e vezeiro, em casos dessa natureza. Será bom que tenha um pouco mais em consideração os interesses da classe a que pertence.

### Condutores de Carruças

Reúniram ontem os condutores de carroças da área do Poco do Bispo, sendo grande o entusiasmo e concorrência, para apreciar a forma como os condutores da fábrica 24 de Julho têm procedido para com os seus camaradas das Xabregas e Beato, com os quais se deviam de ter solidarizado, pois continuam trabalhando oito e meia horas.

Estiveram também no gabinete da direção para tratar de assuntos que lhes diziam respeito os condutores da casa Alfredo Ro-sário Faria.

A comissão administrativa exorta os trabalhadores em luta a manterem a mesma altitude, pois só assim alcançarão o que almejam.

### VILA NOVA DE GAIA

### UM INDUSTRIAL CAPRICHO

vota à fome os seus operários

VILA NOVA DE GAIA, 16.—Por motivo de desinteligências entre M. Monteiro de Pinho, industrial metalúrgico, e um seu sócio, que merece as simpatias do pessoal, fez aquela com que as oficinas fôrsem encerradas, lançando assim muitos operários na miséria.

O S. U. Metalúrgico de Gaia, em organização, renunciou, levantou o seu mais veemente protesto contra o procedimento do sr. M. Monteiro de Pinho.—C.

É como fôr eu o pai da criança, que neste caso é a proposta campanha, elas atribuiram a execução ao proponente.

Não me fiz rogar e não medindo responsabilidades, porque custumo a dizer que é onde chegar não seré curto, aceitei.

E como aceitei, comecei a escrever demonstrando, como posso e sei, cloaca que é, quanto ao comércio, o meio em que vivemos.

Héi-de amarrar ao pelourinho da sua desgraça moral todos aqueles que nos roubam; e até onde eu souber não pouparei ninguém. Héi-de ir ao amago das classes e héi-de esmagar as almas pôdrões como a minha, até onde nós temos traido os sôos principios para servirmos os nossos desejos, as nossas vaidades, em prejuízo de que hoje amarrado o dinheiro dos munícipes.

Foi também resolvido convidar os operários da câmara a uma paralisação num dia da próxima semana, e aprovou-se, por fim, uma proposta para que, não dando os vereadores devida solução ao assunto, se propunha uma reunião magna da classe a fim de determinar-se a atitude a tomar.

Caminhos de Ferro do Estado

Continuam as propostas

O sr. Pinto Teixeira, actual administrador destes caminhos de ferro, entrou para ali por uma sorte espantosa, pois pode orgulhar-se de, até a data ninguém ter brilhado com os funcionários como é o tem feito.

Quando acabará isto?

Desabonam-se praticamente com 5 anos e mais de serviço e, no entanto, verifica-se todos os dias a entrada de eventuais e muiheres ao povo os mesmos caminhos de ferro, onde são licenciados por falta de verba.

A copiar é este figurino do administrador são alguns encarregados do serviço, chefes de serviço, um sudário, enfim.

Agora temos a registar um belo gesto praticado pelo antigo camarada Alberto Tavares Gouveia, encarregado geral da via fluvial, que não informou convenientemente o abono de 4 dias de doença ao maquinista fluvial Carnot Pereira, que em consequência de ter tratado de um bronce que aqueceu e ter achar intensamente, quando se dirigiu para casa, no Seixal, com muito vento, apanhou um resfriamento que o impossibilitou de trabalhar devido a ter-lhe tomado todo o lado esquerdo, braço e perna e até a própria fala; pois aquela bôa alma, sabendo perfeitamente como aquele operário se encontrava não teve rebuço em informar mal para que ficasse censurado de receber os respectivos 4 dias...

E assim que é servido o Estado e são perseguidos os ferroviários que querem que isto progride.

Existem outros serviços, em que a violência dos chefes se vai fazendo sentir de uma forma esmagadora, para o que chamamos a imediata intervenção do sub-diretor dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste que é de evitar qualquer conflito.

Um ferroviário.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS NO PORTO

Amanhã, às 15 horas, o dr. Campos Lima da sua costumada consulta jurídica na sede da U. S. O. do Porto a todos os operários confederados.

Reúne hoje, às 21 horas

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço 250.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 5\$00.

A Revolução em Portugal, comunista?

Capitalista? libertária? sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República, por Campos Lima. Preço 6\$00.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. (Desconto aos leitores).

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço 250.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 5\$00.

A Revolução em Portugal, comunista?

Capitalista? libertária? sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República, por Campos Lima. Preço 6\$00.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. (Desconto aos leitores).

Ferroviários DO ESTADO

A comissão de melhoramentos dos ferroviários do Estado reuniu há dias na sede do sindicato dos ferroviários do Sul e Sueste tratando, atentamente, da situação miserável que a mesma classe atravessa, resolvendo elaborar as reclamações a entregar ao governo sobre situação moral e económica.

Hoje novamente reúne na sede, às 21,30, em Barreiro, a fim de apreciar uns assuntos urgentes.

Foram nomeados os delegados Aostinho

## ABATALHA continua sendo vítima da censura. E este o único jornal que está sendo atingido por uma tão odiosa medida



## ABATALHA continua sendo vítima da censura. E este o único jornal que está sendo atingido por uma tão odiosa medida

Reuniu ontem os operários licenciados das obras do Estado, no Sindicato da Construção Civil. Pela comissão de *démarches* foram expostas as diligências realizadas junto do governo e do Parlamento.

Segundo aquela exposição o ministro do Comércio afirmou que, quando fosse discutido o orçamento apresentaria uma proposta de reforço à verba dotando as referidas obras de forma a não faltar o dinheiro necessário para o seu prosseguimento.

Acrescentou um dos comissionados que foram bem recebidos pelos parlamentares que acham legítima a petição.

C. Civil de Cascais